



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**CAMPUS ABAETETUBA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS**

**CAMILA DA SILVA SANTOS**

**RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM OLHAR SOBRE O PAPEL DA AVALIAÇÃO  
DIAGNÓSTICA E DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO PROCESSO DA  
LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS**

**ABAETETUBA/PA**

**2024**

CAMILA DA SILVA SANTOS

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM OLHAR SOBRE O PAPEL DA AVALIAÇÃO  
DIAGNÓSTICA E DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO PROCESSO DA LEITURA  
E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Educação e Ciências Sociais como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia, pela Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba. Orientadora: Profa. Dra. Maria do Socorro Pereira Lima.

**ABAETETUBA/ PA**

**2024**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará**  
**Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

---

S237 Santos, Camila.

Residência Pedagógica: um olhar sobre o papel da avaliação diagnóstica e da intervenção pedagógica no processo da leitura e escrita nos anos iniciais / Camila Santos. — 2023.

22 f.: il. color.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria do Socorro Pereira Lima

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de Pedagogia, Abaetetuba, 2023.

1. Residência Pedagógica. 2. Avaliação diagnóstica. 3. Intervenção pedagógica. 4. Leitura. 5. Escrita. I. Título.

CDD 370.71

---

CAMILA DA SILVA SANTOS

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM OLHAR SOBRE O PAPEL DA AVALIAÇÃO  
DIAGNÓSTICA E DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO PROCESSO DA LEITURA  
E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS

Banca Examinadora:

---

Orientadora: Profa. Dra. Maria do  
Socorro Pereira Lima

---

Prof.

---

Prof.

# RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM OLHAR SOBRE O PAPEL DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA E DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO PROCESSO DA LEITURA E ESCRITA NOS ANOS INICIAIS

Camila da Silva Santos<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo analisar o papel da avaliação diagnóstica e da intervenção pedagógica no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais. A questão que norteou a pesquisa foi: Como as intervenções pedagógicas baseadas nos resultados da avaliação diagnóstica podem contribuir para o desenvolvimento de um ambiente de aprendizagem inclusivo e eficaz nos anos iniciais? A pesquisa tem cunho qualitativo, e se procedeu através da pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo com a técnica da observação participante para coleta de dados, realizada durante o Programa Residência Pedagógica, em uma escola municipal localizada no município de Abaetetuba. Para dar embasamento teórico, utilizamos autores que colaboram nos campos da avaliação educacional, alfabetização e letramento e intervenção pedagógica e que nos ajudam a entender conceitos na educação, tais como: Hoffmann (2012), Ferreira e Teberosky (1996), Magda Soares (2020), Freire (1984), entre outros. Os resultados desta investigação apontam com base numa avaliação diagnóstica realizada numa turma de 4º. ano do ensino fundamental, em que os alunos neste ano de escolaridade deveriam estar apenas com problemas relacionados à escrita ortográfica, foi percebido um significativo número de alunos que ainda apresentam muitas dificuldades em relação a leitura e escrita, necessitando de intervenções didáticas que solucionem problemas que os impedem de avançar na leitura e escrita.

**Palavras- chave:** Avaliação Diagnóstica; Leitura e Escrita; Intervenção Didática; Residência Pedagógica

**ABSTRACT:** This article aims to analyze the role of diagnostic assessment and pedagogical intervention in the literacy process in the early years. The question that guided the research was: How can pedagogical interventions based on the results of diagnostic assessment contribute to the development of an inclusive and effective learning environment in the early years? The research has a qualitative nature, and was carried out through bibliographical research and field research using the technique of participant observation for data collection, carried out during the Pedagogical Residency Program, in a municipal school located in the municipality of Abaetetuba. To provide a theoretical basis, we use authors who collaborate in the fields of educational assessment, literacy and literacy and pedagogical intervention and who help us understand concepts in education, such as: Hoffmann (2012), Ferreira and Teberosky (1996), Magda Soares (2020), Freire (1984), among others. The results of this investigation are based on a diagnostic assessment carried out in a 4th grade class. year of elementary school, in which students in this year of school should only have problems related to spelling, it was noticed that a significant number of students still present many difficulties in relation to reading and writing, requiring didactic interventions that solve problems that prevent progress in reading and writing.

**Key words:** Diagnostic Assessment; Reading and Writing; Didactic intervention; Pedagogical Residency

---

<sup>1</sup> Aluna do curso de graduação de Pedagogia na Universidade Federal do Pará. E-mail: kamilasiilva8@gmail.com

<sup>2</sup> Profa. Dra. Maria do Socorro Pereira Lima – Professora da Universidade Federal do Pará

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tematiza a avaliação diagnóstica aplicada na aprendizagem da leitura e escrita nos anos iniciais de uma escola pública do município de Abaetetuba, onde aconteceu o Programa de Residência Pedagógica<sup>1</sup>, da Universidade Federal do Pará, com o subtema Processos de Alfabetização e letramento na intersecção Letras e Pedagogia

O interesse por este assunto surgiu a partir da minha experiência vivida como residente durante 12 meses no Programa de residência pedagógica, que por meio das observações e momentos de regências em uma turma de 4º ano do ensino fundamental, foi percebido a importância do papel da avaliação diagnóstica, a qual fazia parte das etapas do subprojeto do programa, para auxiliar na implementação de intervenções pedagógicas eficazes para ajudar nas dificuldades de leitura e escrita dos alunos, e assim promovendo o desenvolvimento das habilidades de alfabetização e letramento.

Inicialmente, aponta-se que o processo de leitura e escrita é de extrema importância para uma educação transformadora, a qual aplicada por professores que usem como objeto de estudo a realidade do aluno, e todos os elementos culturais em sua volta, para a partir disso, esses fatores sirvam como exemplo para facilitar o processo de ensino-aprendizagem de cada aluno, respeitando suas individualidades e necessidades, pois cada um tem seu tempo de desenvolvimento cognitivo.

O processo de alfabetização e letramento são processos completamente diferentes, mas indissociáveis um do outro, o indivíduo mesmo antes de começar o seu processo de aquisição da escrita e leitura, já está imerso nas práticas sociais de leitura dentro do seu contexto social, pois, segundo Magda Soares (2017, p. 44),

o envolvimento da criança nas práticas de leitura e escrita acontecem simultaneamente, tanto pela aquisição do sistema convencional de escrita, quanto pelo processo de uso desse sistema nas práticas sociais que envolvem a língua escrita.

Nessa mesma linha, entende-se que o processo de leitura e escrita também está ligada à prática e metodologias que o professor alfabetizador adota, e que através da avaliação diagnóstica que vier fazer na sua turma para identificação de dificuldades enfrentadas pelos

---

<sup>1</sup> O Programa de Residência Pedagógica é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura.

alunos, faça o planejamento de intervenções de acordo com cada necessidade do aluno, pois de acordo com Perrenoud (1999, p.173):

Avaliação que ajuda o aluno a aprender e o professor a ensinar. A ideia-base é bastante simples: a aprendizagem nunca é linear, procede por ensaios, por tentativas e erros, hipóteses, recuos e avanços; um indivíduo aprenderá melhor se o seu meio envolvente for capaz de lhe dar respostas e regulações sob diversas formas: identificação dos erros, sugestões e contra sugestões, explicações complementares, revisão das noções de base, trabalho sobre o sentido da tarefa ou a autoconfiança.

E a partir disso, a intervenção pedagógica também se faz fundamental para ajudar no desenvolvimento e na evolução do aluno, dependendo do nível em que se encontra, o qual irá planejar e criar metas para serem atingidas de acordo com as dificuldades apresentadas em sala de aula, visto que

O ideal é que o professor planeje as aulas para que os métodos de ensino sejam adequados, em razão dos obstáculos encontrados pelas crianças em sua aprendizagem. É essencial que o professor saiba diagnosticar e avaliar as falhas de escrita cometidas por seus alunos, aproveitando-as como etapas de saber já atingido e ainda a atingir (Petroliano, 2007, p.26).

Em vista disso, esse artigo justifica-se pela minha experiência obtida durante 12 meses através do Programa de Residência Pedagógica em uma turma do 4º ano do ensino fundamental. Nessa experiência como residente do programa, pude perceber as dificuldades de aprendizagem dos alunos através de algumas avaliações diagnósticas feitas pelos professores e de observação durante as aulas de atividades de leitura e escrita, do mesmo modo, por eu ter acompanhado de perto as práticas e metodologias dos professores para superar esses desafios.

Esta pesquisa aborda a seguinte problemática: Como as intervenções pedagógicas baseadas nos resultados da avaliação diagnóstica podem contribuir para o desenvolvimento de um ambiente de aprendizagem inclusivo e eficaz nos anos iniciais?

Neste sentido, o objetivo dessa pesquisa é analisar o papel da avaliação diagnóstica e da intervenção pedagógica no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais. De forma mais específica, buscou-se identificar as condições em que a avaliação diagnóstica foi realizada em sala de aula; detectar as principais dificuldades de aprendizagem na escrita e leitura dos alunos e investigar as diferentes abordagens de intervenção pedagógica utilizadas para atender às dificuldades de aprendizagem encontradas, a partir da análise de dados obtidos por meio da avaliação diagnóstica.

A metodologia utilizada para este trabalho compreendeu uma pesquisa de cunho qualitativo, e como procedimento para coleta dados, foi realizada a pesquisa de campo com

observação participante junto com a pesquisa bibliográfica, durante o período de 12 meses em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental, da escola municipal de Ensino Fundamental Bom Pastor, localizada na cidade de Abaetetuba- PA, a qual buscou investigar sobre o papel da avaliação diagnóstica e da intervenção pedagógica no processo da leitura e escrita nos anos iniciais.

## 2 PERCURSOS METODOLOGICOS DA PESQUISA

A realização deste trabalho parte de uma pesquisa de abordagem qualitativa e bibliográfica para o aporte teórico, em que há pesquisas de autores a tratar sobre o papel da avaliação diagnóstica e intervenção pedagógica no processo de leitura e escrita.

Segundo Chizzotti (2001, p.78), a pesquisa qualitativa “parte de fenômenos aparentemente simples de fatos singulares, que expõe a complexidade da vida humana e evidencia significados ignorados da vida social”. Desse modo a utilização dessa abordagem permite ao pesquisador que ele descubra um mundo de significados ao estudar seu objeto em particular, e a partir disso produzir explicações para problemáticas, apresentando fatores cruciais para o seu desencadeamento que até então eram desconhecidos ou ignorados pela sociedade.

De acordo com Fonseca (2002, p. 31- 32):

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas “já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites” (Matos, Lerche:40). Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Ademais, o texto está embasado na pesquisa de campo, com técnica da observação participante para a coleta de dados, fundamental para compreender e trazer informações precisas sobre o objeto deste estudo.

Segundo Tozoni-Reis (2009, p.28):

A pesquisa de campo em educação, portanto, caracteriza-se pela ida do pesquisador ao campo, aos espaços educativos para coleta de dados, com o objetivo de compreender os fenômenos que nele ocorrem. Pela análise e interpretação desses dados, a pesquisa poderá contribuir para a construção do saber educacional e o avanço dos processos educativos.

A observação é uma técnica que permite o pesquisador se aproximar do seu objeto de estudo, o qual vai enxergar de perto a perspectiva dos sujeitos, os quais são alvos importante na abordagem qualitativa. Dentre os métodos de observação que podem ser utilizadas nas

pesquisas, está a observação participante, usada para coleta de informações para este trabalho, que de acordo com Menga (1986, p. 29):

Nessa posição, o pesquisador pode ter acesso a uma gama variada de informações, até mesmo confidenciais, pedindo cooperação ao grupo. Contudo, terá que aceitar o controle do grupo sobre o que será ou não tornado público pela pesquisa.

E, diante disso, o objetivo deste trabalho evidencia, por meio da experiência realizada no Programa Residência Pedagógica, a importância do papel da avaliação diagnóstica na identificação de dificuldades de aprendizagens para o planejamento de intervenção pedagógica no processo de leitura e escrita, a fim de melhorar a aprendizagem dos alunos.

Os participantes dessa pesquisa foram os alunos de uma turma de 4º ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Abaetetuba que participou como escola-campo do Programa Residência Pedagógica, na qual os residentes do programa desenvolveram práticas de alfabetização e letramento para melhorar e contribuir na aprendizagem dos alunos, evidenciadas ao longo deste trabalho.

### **3 A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA NA IDENTIFICAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS**

A avaliação é essencial no processo de ensino aprendizagem visto que através dela obtém-se informações essenciais sobre os avanços e necessidades específicas sobre a construção dos conhecimentos. Segundo Hoffmann (2012, p. 13) “avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida da criança, durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões, com intenção de favorecer o máximo o seu desenvolvimento”, ou seja, a avaliação deve ser uma ferramenta de ajuda e crescimento, que vai além da simples medição de desempenho acadêmico para incluir o acompanhamento contínuo e o suporte ao desenvolvimento integral da criança.

Nesse sentido, a avaliação deve reunir um conjunto de informações que mostre os avanços dos alunos, identificando a aprendizagem feita e mostrando o que deve ser feito de forma que a criança atinja os objetivos propostos. De acordo com Haydt (2008, p. 13):

A avaliação é um *processo contínuo e sistemático*. Portanto, ela não pode ser esporádica nem improvisada, mas, ao contrário, deve ser constante e planejada. Nessa perspectiva, a avaliação faz parte de um sistema mais amplo que é o processo ensino-aprendizagem, nele se integrando. Com tal, ela deve ser planejada para ocorrer normalmente ao longo de todo o processo, fornecendo *feedback* e permitindo a recuperação imediata quando for necessária.

Ainda, para Hoffmann (1995), a avaliação é a transformação da reflexão em ação, que gera novas reflexões contínuas. Envolve a reflexão constante do educador sobre sua prática e o acompanhamento do desenvolvimento do aluno na construção do conhecimento.

Outra concepção de avaliação que deve ser levada em conta é de que avaliar não deve ser usada para medir conhecimento, deve-se valorizar o aprendizado do aluno, sugerindo a avaliação da aprendizagem e não a avaliação dos resultados. Luckesi (2011, p. 08) afirma que “o ato de avaliar não é um ato impositivo, mas sim um ato dialógico, amoroso e construtivo”.

Para esse autor, é importante aprender a prática da avaliação, pois, para saber avaliar é preciso conhecer conceitos teóricos sobre avaliação, porque passar da teoria para a prática reque experimento, análise, compreensão e, acima de tudo, a busca por novas forma do saber fazer.

Neste contexto, torna-se fundamental conceituar os tipos de avaliação assim como as suas formas de uso, para o entendimento e reflexão sobre os seus conceitos. A avaliação de acordo Haydt (2008) e outros autores, está classificada em três modalidades, sendo eles: avaliação diagnóstica; avaliação formativa e avaliação somativa.

A avaliação diagnóstica tem a intenção de identificar se os alunos apresentam ou não domínio dos conhecimentos e habilidades essenciais para novas aprendizagens, e é utilizada para a identificação de problemas de aprendizagens e suas possíveis causas, usando intervenções pedagógicas para resolvê-los.

A avaliação formativa tem por objetivo controlar com o intuito de verificar se os alunos estão atingindo os objetivos previstos, ou seja, quais os resultados alcançados durante o desenvolvimento das atividades. Assim, essa é uma modalidade orientadora, que visa orientar tanto o aprendizado do aluno quanto a prática do professor. Enquanto, a avaliação somativa, segundo Haydt (2008), está relacionada à função classificatória, a qual classifica os resultados de aprendizagem obtidos pelos alunos, de acordo com os níveis de aproveitamento.

Desta forma, compreender os tipos de avaliação é importante para nortear tanto o desenvolvimento da construção de conhecimento e habilidades do aluno quanto para direcionar a práxis do professor em sala de aula. Portanto, a partir disso, o papel da avaliação diagnóstica na identificação de dificuldades de aprendizagem dos alunos é fundamental para o acompanhamento do seu processo de ensino. Ela geralmente ocorre no início do ano letivo para identificar quais conhecimentos prévios os alunos estão levando

para a escola de acordo com o seu ano escolar para melhor traçar estratégias de ensino-aprendizagem.

De acordo com Camargo (2010, p.14):

Avaliação diagnóstica é aquela que acontece geralmente no começo do ano letivo antes do planejamento, onde o professor verifica os conhecimentos prévios dos alunos, o que eles sabem e o que não sabem sobre os conteúdos. Não tem a finalidade de atribuir notas.

E pode ser feita em outros momentos, quando o professor perceber que há necessidade de diagnosticar a aprendizagem para refletir sobre o seu ensino, podendo ser feita uma avaliação diagnóstica durante os semestres e bimestres, ou até mesmo na troca de professores em uma turma, pois, segundo Sant'Anna (1995), o diagnóstico é uma avaliação do desenvolvimento do aluno que verifica o que e como aprendeu, ajudando a identificar conhecimentos prévios e planejar intervenções para superar dificuldades.

Nesse sentido, o ato de avaliar, deve ser também uma ação diagnóstica que indique quais mudanças na prática do professor devem ser realizadas para facilitar a aprendizagem do aluno. E a avaliação requer de quem avalia uma compreensão objetiva do seu papel e da dedicação de acontecer no sentido de atingir seus propósitos e objetivos traçados, pois:

[...] não é possível praticar sem avaliar a prática. Avaliar a prática é analisar o que se faz, comprando os resultados obtidos com as finalidades que procuramos alcançar com a prática. A avaliação da prática revela acertos, erros e imprecisões. A avaliação corrige a prática, melhora a prática, aumenta a nossa eficiência. O trabalho de avaliar a prática jamais deixa de acompanhá-la (Freire, 1984, p. 92).

Além disso, o objetivo da avaliação é acompanhar a relação ensino e aprendizagem para obter as informações que são necessárias para manter a relação do diálogo entre as intervenções dos professores e dos alunos. E a partir dos resultados da avaliação diagnóstica, deverá ser planejada intervenções pedagógicas que vão ajudar no desenvolvimento de construção de conhecimento da criança e essas atividades devem ser estimulantes, que de acordo com Antunes (1999) é essencial que o professor intervenha utilizando materiais concretos, ou seja, enfatizando a ludicidade na sala de aula para favorecer o aprendizado dos alunos. Dessa forma, ao interagir com elementos concretos, os alunos tendem a assimilar melhor o conteúdo ensinado pelo professor.

E Ferreiro (1996) afirma que ainda que muitos educadores hoje em dia elaboram atividades que incentivam a criatividade, criam desafios e promovem o avanço no aprendizado, além de valorizar os conhecimentos pré-existentes e respeitar as vivências dos alunos. Essas práticas são essenciais para uma intervenção pedagógica de qualidade. Dessa forma, os estímulos positivos durante o processo de construção de conhecimentos fazem muita diferença na vida do aluno.

A avaliação é uma ferramenta essencial para aprimorar o ensino-aprendizagem, permitindo que o professor implemente mudanças educacionais que promovam o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades esperado do aluno. Esse processo deve ser acompanhado pelo educador, que deve identificar pontos fortes e fracos, coletando dados de forma sistemática para garantir uma aprendizagem significativa e identificar mudanças de comportamento que precisam ser abordadas. E, diante disso, a avaliação é fundamental no processo de ensino-aprendizagem, pois oferece dados essenciais sobre os progressos e necessidades dos alunos. Avaliar implica acompanhar o desenvolvimento do aluno, incentivando o seu crescimento integral.

Ao fazer uso da avaliação diagnóstica, é possível o professor identificar dificuldades e planejar intervenções pedagógicas eficazes para ajudar no desenvolvimento da aprendizagem dos seus alunos. Esse processo contínuo e sistemático permite que o educador ajuste suas práticas, assegurando uma aprendizagem significativa e contribuindo para a formação integral e efetiva dos estudantes.

#### **4 OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS ALUNOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

A aquisição da leitura e escrita é um processo fundamental e complexo na educação nos anos iniciais, sendo importante para o desenvolvimento de construção de conhecimentos dos alunos. No entanto, durante esse processo há diversos desafios que podem ser influenciados por fatores cognitivos, socioeconômicos, familiares e pedagógicos.

Furtado (2008, p. 4), diz que “[...] a aprendizagem das crianças é influenciada por questões pedagógicas bem como ligadas ao núcleo familiar e à própria história”. Dessa forma, um processo eficaz de ensino e aprendizagem da leitura e escrita para o desenvolvimento das capacidades cognitivas, dando ao aluno uma formação integral e efetiva, deve ser dever da escola juntamente com a família.

Para desenvolver um trabalho de forma eficaz no processo de construção de conhecimentos de cada aluno, o processo de aquisição de leitura e escrita é um fator importante nesse caminho, o qual envolve a alfabetização e letramento que são essenciais para a compreensão do código de escrita e ao mesmo tempo das práticas sociais de leitura.

Nesse sentido, a alfabetização como parte importante desse processo, tem como finalidade, de acordo Soares e Batista (2005), o ensino e aprendizado da escrita alfabético-ortográfica, exigindo conhecimentos sobre seu funcionamento e habilidades motoras e

cognitivas para manipular os instrumentos de escrita. Já o letramento tem por objetivo, “[...] desenvolver habilidades de leitura, compreensão e produção de textos na modalidade escrita, acompanhada ou não de outras modalidades de expressão [...]” (Soares, 2020 p. 32). Assim, esses processos são fundamentais e indissociáveis na aquisição de leitura e de escrita.

Diante disso, a alfabetização e letramento são inseparáveis, como afirma Soares (2020, p. 27):

Alfabetização e Letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferente; entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes. A alfabetização – a aquisição da tecnologia da escrita – não precede nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprender a ler e escrever envolvendo-se em atividades, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita.

Nesse sentido, os desafios enfrentados pelos alunos no processo de aquisição da leitura e escrita, especialmente nos primeiros anos escolares, dentre os mais significativos é a diversidade cognitiva entre os alunos. Cada criança possui um ritmo próprio de aprendizagem e diferentes formas de absorver o conhecimento. Alunos com dificuldades específicas, como, por exemplo, na decodificação e compreensão de texto, enfrentam obstáculos a mais na aquisição da leitura e escrita.

Segundo Ribeiro (2006):

As dificuldades na aprendizagem ocorrem em diversas situações, porém, é no contexto escolar que se torna mais explícito, pois a escola enfatiza o aspecto operativo do conhecimento. É necessário que o professor tenha uma visão de desafio, para com o aluno que tem dificuldades, o que muitas vezes não ocorre (Ribeiro, 2006, p 24).

Essas dificuldades muitas vezes requerem intervenções especializadas e adaptações no método de ensino para garantir que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de aprendizado. Nesse processo, deve-se valorizar o conhecimento da criança, respeitando seu ritmo, ou seja, o educador deve estar preparado para reconhecer e identificar a etapa na qual seu aluno se encontra, e a partir disso, determinará os novos estímulos e indicará qual deve ser o próximo passo a ser alcançado pelo aluno no processo de alfabetização.

A motivação dos alunos também é um fator determinante na eficiência do processo de alfabetização e letramento. Muitas vezes, alunos desmotivados ou que enfrentam problemas emocionais podem ter dificuldades em se concentrar e se envolver nas atividades de leitura e escrita e, com isso, o professor deve estar sempre atento para proporcionar atividades estimuladoras, nas quais não os desmotive por não trazer nada de novo, nem os frustre por estar muito além do seu nível de alfabetização. Dessa forma, deve-se criar um

ambiente de aprendizagem positivo, onde os alunos se sintam valorizados e encorajados, o que é essencial para superar esses desafios.

As experiências culturais são outro desafio com relevância, os alunos vem de diferentes contextos culturais podem ter experiências e referências distintas, no qual cada um será portador de uma experiência diferente, podendo avançar e recuar em suas hipóteses até dominar o código linguístico, por completo, pois de acordo com Mendonça e Mendonça (2015) enfatizam que a alfabetização, seguindo a linha do construtivismo, ela vai ocorrer de forma individual, é o sujeito que se alfabetiza, uns com mais facilidade e outros com muita dificuldade.

Dessa forma, uma vez que cada aluno traz de casa uma bagagem diferente, alguns terão mais intimidade com texto do que outros. Sendo assim, é muito importante os alunos tenham o seu desempenho acompanhado individualmente pelo professor. E a inclusão de práticas pedagógicas que respeitem e valorizem a diversidade cultural dos alunos é fundamental para promover um ambiente de aprendizagem inclusivo e eficaz.

Além disso, o professor deve ser o mediador tendo conhecimento sobre as diferentes etapas de aquisição de leitura e escrita, como os níveis pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético, juntamente com as metodologias de ensino que possam desenvolver a criatividade, elaboração de hipóteses e a capacidade de pensamento crítico, colocando os alunos como sujeitos ativos no processo de aquisição de leitura e escrita promovendo um aprendizado mais significativo e contextualizado.

Conforme Ferreiro e Teberosky (1996) é essencial entender a significância das intervenções pedagógicas no ensino da leitura e escrita. O educador irá atuar como um mediador importante no desenvolvimento dessas habilidades em seus alunos. Dessa forma, defende-se a relevância do direito à educação e a responsabilidade de assegurá-lo, dando ênfase na importância da escola como instituição educacional fundamental e do professor como profissional central no processo educativo.

Diante disso, o processo de aquisição da leitura e da escrita é muito importante nos anos iniciais, sendo essencial para o desenvolvimento cognitivo e de construção de conhecimento dos alunos. Muitos desafios surgem nesse processo, influenciados por fatores cognitivos, socioeconômicos, familiares e pedagógicos. Dentro desse contexto, a alfabetização e o letramento, processos indissociáveis, enfrentam desafios como as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos durante a aprendizagem de habilidades e conhecimentos necessários para o sujeito ser tornar alfabetizado e letrado ao mesmo tempo, para a superação desses desafios deve ser feita intervenções pedagógicas

adaptadas e eficientes. Dessa forma, os professores devem estar preparados para reconhecer as diferentes etapas de aquisição da leitura e escrita, e assim promover um ambiente de aprendizagem inclusivo e eficaz.

## **5 A CONTRIBUIÇÃO DO PRP PARA A SUPERAÇÃO DE DIFICULDADES DE APRENDIZAGENS ENCONTRADAS EM UMA TURMA DE 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

O Programa de Residência Pedagógica, composto pela parceria entre a Universidade Federal do Pará (UFPA) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), oferece uma experiência direta do ambiente escolar para os estudantes dos cursos de licenciatura. Com o objetivo de contribuir na formação dos futuros educadores, permitindo-lhes relacionar os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade com a prática no âmbito escolar, bem como conhecer as diferentes nuances da escola básica, e acompanhar as ações pedagógicas necessárias para o futuro docente, pois a:

[...] Residência Pedagógica consiste na imersão planejada e sistemática do aluno de licenciatura em ambiente escolar visando à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula que depois servirão de objeto de reflexão sobre a articulação entre teoria e prática. Durante e após a imersão o residente deve ser estimulado a refletir e avaliar sobre sua prática e relação com a profissionalização do docente escolar, para registro em relatório e contribuir para a avaliação de socialização de sua experiência como residente (Edital Capes, 2018).

Nesse contexto, as experiências vividas durante o programa foram de extrema importância para melhor compreensão e imersão no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais, assim como refletir sobre as metodologias adotadas pelos professores para identificar dificuldades.

O Programa de Residência Pedagógica ocorreu numa escola municipal de Abaetetuba no período de 12 meses e foi dividido em duas etapas. Na primeira etapa, como residentes, nós somente observamos; nos apresentamos aos alunos e a professora da turma, que participou do programa como preceptora. Foi uma etapa de ambientação em que dialogávamos com a preceptora para conhecer um pouco mais sobre as metodologias utilizadas por ela, assim como dialogávamos direto com a nossa orientadora sobre o que observar e como deveríamos anotar as observações sobre as principais dificuldades da turma já prevendo intervenções didáticas, que ocorreria na terceira etapa destinada à nossa regência.

Antônio Carlos Gil (2002), destaca sobre a observação que:

Este é o procedimento fundamental na construção de hipóteses. O estabelecimento assistemático de relações entre os fatos do dia a dia é que fornece os indícios para

a solução do problema propostos pela ciência. Alguns estudos valem-se exclusivamente de hipóteses desta origem. Todavia, por si sós, essas hipóteses têm poucas probabilidades de conduzir a um conhecimento suficientemente geral e explicativo (Gil, 2002).

Na segunda etapa, após o contato e o convívio com a turma, nós residentes, com o auxílio da nossa orientadora, desenvolvemos algumas intervenções com os alunos sobre conteúdos que eles tinham dificuldades, para trabalhá-los aplicando de acordo com planejamento de atividades, no sentido de auxiliar a professora e contribuir com a aprendizagem dos alunos.

Nessa segunda etapa em que ocorreu nossa participação como regente, tivemos a oportunidade de colocar em prática todo o conhecimento adquirido nos meses participando das formações do programa, além do conhecimento teórico adquirido dentro de sala de aula na universidade, o que nos proporcionou relacionarmos a teoria à prática.

Pannuti (2015) diz que:

O programa de residência pedagógica vem buscando o aprimoramento da formação docente por meio da necessária articulação entre o que os alunos aprendem na universidade e o que experimentam na prática da residência, considerando que justamente um dos aspectos mais importantes em relação à formação docente é proporcionar ao aluno de pedagogia oportunidades para que desenvolva a capacidade de relacionar teoria e prática docente (Pannuti, 2015, p7).

Inicialmente, para orientar a sua metodologia, a professora que estava na turma havia acabado de assumi-la, e, para avaliar os conhecimentos e habilidades dos alunos em relação à escrita e à leitura, ela realizou avaliação diagnóstica com ênfase na leitura para compreender os níveis e fluência dos alunos em relação a oralidade, depois, outra avaliação para avaliar a escrita e interpretação. A partir desse momento, tivemos o primeiro contato com a prática da avaliação diagnóstica e, através dela, identificar dificuldades e necessidades de aprendizagem dos alunos.

Vale ressaltar, que durante esses 12 meses de vivência em sala de aula do 4º. ano, foram 3 professores e tempos diferentes que assumiram a mesma turma, o que se tornou um desafio para cada professor que assumia e, ao mesmo tempo, dificuldades apresentadas pelos alunos, que não conseguiam seguir uma sequência com a mesma professora. O terceiro professor que assumiu a turma em outubro, permaneceu até o final do ano letivo.

A partir das observações da regência da primeira professora, identificamos os níveis de alfabetização e dificuldades de aprendizagens presentes na turma de 4º ano do fundamental I. A previsão que fazemos é que alunos no 4º. ano escolar já devesse estar lendo, escrevendo e interpretando textos, entretanto, foi possível identificarmos outras dificuldades que estão relacionadas à leitura e escrita, e algumas delas, a saber: a) alguns

alunos apresentavam dificuldades na fluência leitora; b) escrita de textos desconexos, com falta de coerência e coesão, sem contar com as dificuldades ortográficas; c) não conseguiam diferenciar o uso de letras maiúsculas e minúsculas; d) não conseguiam escrever e nem compreendiam textos simples.

A primeira professora da turma nos mostrou algumas produções de texto realizadas pelos alunos e as dificuldades observadas foram: a ortografia – trocas das letras F por V entre outras -, falta de pontuação, repetição de palavras, uso de letras maiúsculas e minúsculas de forma incorreta, dentre outras dificuldades. No entanto, essas dificuldades já são esperadas, no início da alfabetização, mas no caso desses alunos já estarem no 4º. ano escolar, torna-se preocupante e intervenções pedagógicas precisam ser pontuais. A questão da ortografia, pode ser resolvida com a constante prática da leitura, porém, alguns alunos dessa turma, não conseguiam ler com fluência. Mendonça e Mendonça (2015, p.40) admitem, que há alunos que “Já estão alfabetizados, porém terão conflitos sérios, ao comparar sua escrita alfabética e espontânea com a escrita ortográfica, em que se fala de um jeito e se escreve de outro.”

E dentre essas dificuldades encontra-se também a interpretação, a qual fazia parte das atividades de leitura e escrita proposta pela professora regente. Nessas atividades, alguns alunos apresentaram dificuldades em ler textos grandes e pequenos, alguns alunos liam os textos e quando terminavam a leitura já não se lembravam mais do que leram, e isso implica na hora de resolver as questões escritas de interpretação propostas pela professora.

Ao longo das observações em sala de aula, os residentes ajudavam os alunos que tinham dificuldades em resolver suas atividades, acompanhando-os mais de perto. Alguns alunos tinham mais autonomia em fazer suas atividades, porém, a maioria precisava de mais explicação, pois não compreendiam o que era para fazer, mesmo que explicássemos mais de uma vez. Havia alunos que se esforçavam, mostravam preocupação em responder, mas como não dominavam a leitura das questões, necessitavam da ajuda integral dos residentes, porém, outros não manifestavam interesse em realizar a atividade, mesmo com auxílio dos residentes.

Dito isso, entende-se que os alunos podem perder o interesse na sala de aula por várias razões, como falta de motivação escolar, um fenômeno complexo e multifacetado, mas a adoção de algumas estratégias pelos professores pode ajudar os alunos a recuperarem ou manter seu interesse pelo aprendizado. Nesse sentido, é importante que os professores busquem aprimorar suas práticas pedagógicas, de modo a tornar o conteúdo mais atraente e

estimulante para a maioria dos alunos, tornando o processo de ensino mais interessante e motivador, como aponta Fonseca (1995):

A estimulação e a atividade em si, não garantem que a aprendizagem se opere. Para aprender é necessário estar-se motivado e interessado. A ocorrência da aprendizagem depende não só do estímulo apropriado, como também de alguma condição interior própria do organismo. (Fonseca, 1995, p. 131).

Em vista disso, aprendemos que é importante a avaliação diagnóstica frequente, pois, assim, o educador estará acompanhando o desenvolvimento da criança em seu progressivo processo de evolução da leitura e escrita, e deve sempre criar estratégias e didáticas favoráveis para a superação de dificuldades nesses quesitos, pois

Investigar seriamente o que os alunos “ainda” não compreenderam, o que “ainda” não produziram, o que “ainda” necessitam de maior atenção e orientação [...] enfim, localizar cada estudante em seu momento e trajetos percorridos, alterando-se radicalmente o enfoque avaliativo e as “práticas de recuperação” (Hoffmann, 1995, p. 68).

Vale ressaltar que, com base nas observações feitas, todas as atividades para a intervenção pedagógica foram elaboradas pelo residentes junto com o terceiro professor-preceptor que assumiu a turma em outubro. A proposta de intervenção foi para ajudar no desenvolvimento de leitura e da escrita dos alunos diante das dificuldades encontradas durante as observações na sala de aula desde que havíamos iniciado como residentes.

O planejamento contava com 15 atividades de intervenção, e algumas delas como produção textual e leitura; ditado e reescrita; interpretação de texto, dentre outras. Uma das atividades realizadas foi o **Ditado mudo com imagens**. Essa atividade, consistia em mostrar aos alunos, imagens de animais e, conforme o professor da turma solicitou, os residentes não poderiam ditar o nome das imagens, pois, os alunos deveriam observar cada imagem apresentada e escrever os nomes delas. O objetivo dessa atividade era que o aluno soubesse exercitar a escrita das figuras de acordo com a hipótese de escrita que ele soubesse.

Durante a realização dessa atividade chamada **Ditado mudo com imagens**, foi observado poucos erros ortográficos na escrita dos alunos e apenas 3 alunos não conseguiram terminar a atividade, por ainda apresentarem dificuldades de representar a escrita das imagens, porém, após o ditado ser finalizado, auxiliamos esses alunos para que pudessem concluir a atividade, para assim fazermos a correção no quadro com todos os alunos juntos.

Figura 1 – Atividade do ditado mudo



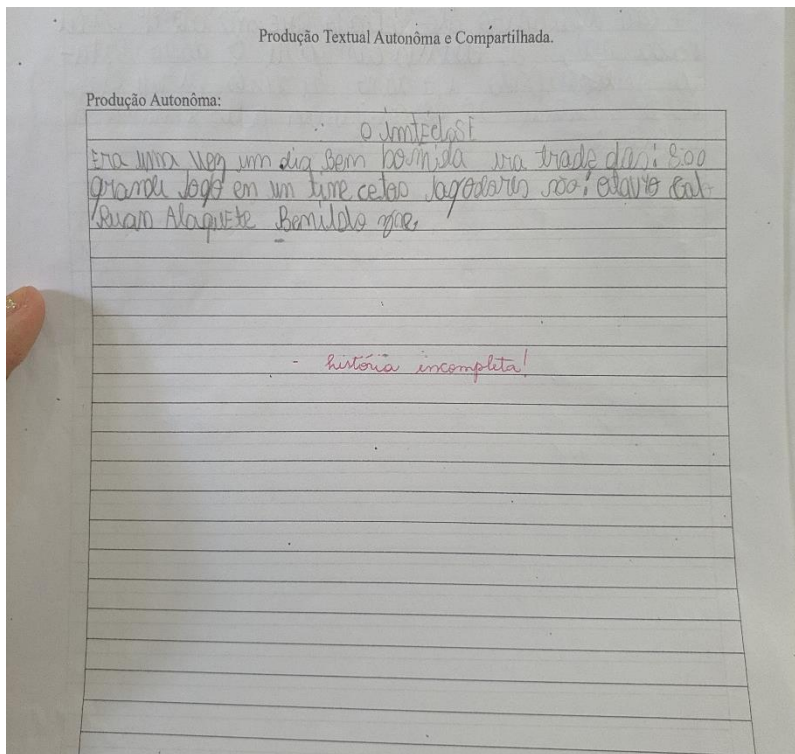
Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Outra proposta de atividade realizada, foi a atividade de **Produção textual individual e compartilhada**, a qual consistia em os alunos produzirem primeiramente uma produção autônoma e logo após, deveriam formar duplas para produzirem a produção compartilhada. Essa atividade tinha como objetivo desenvolver a habilidade de escrita autônoma, em que os alunos são capazes de expressar suas ideias de forma escrita de maneira coerente e compreensível e desenvolver a habilidade de compreensão da escrita compartilhada, de forma que cada aluno contribui com uma parte da história e aprende a respeitar as ideias e opiniões dos colegas.

Durante a correção das atividades das duplas, pode-se perceber a diferença no desenvolvimento e resultado das produções. Por ser uma intervenção na qual deve ajudar no aperfeiçoamento do aluno em relação à escrita, identificou-se ainda muitas dificuldades como, a falta de espaço durante o início de parágrafos, a troca de letras, falta de letras nas palavras, falta de pontuação nos textos e falta de coerência e coesão do texto.

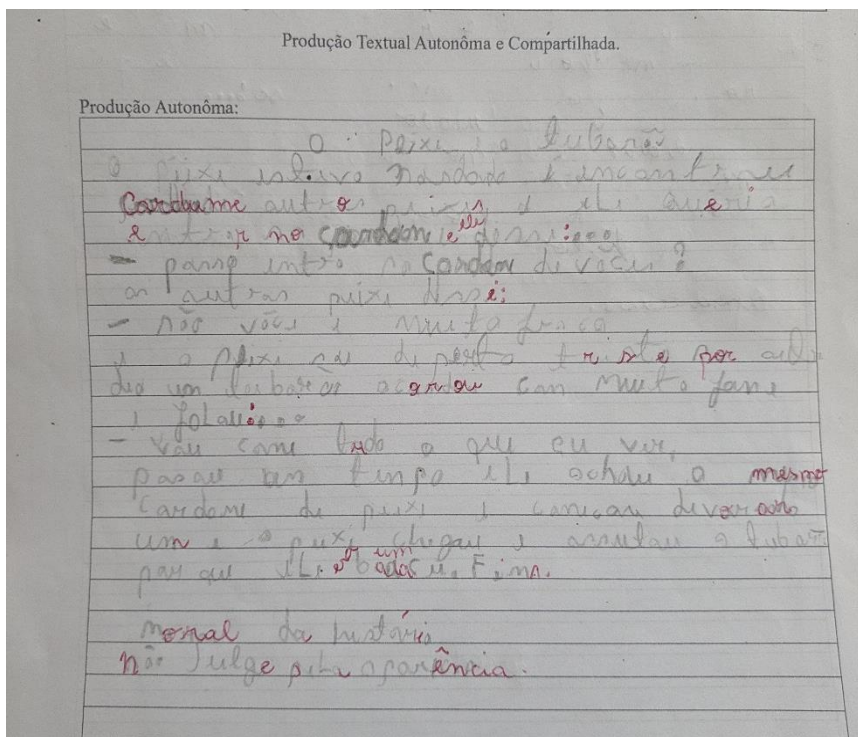
Um dos alunos alcançou os objetivos das atividades. Na sua produção, a maioria dos erros era em relação a ortografia, mas conseguiu escrever um texto coerente; ao contrário, na produção de um pode-se identificar um rendimento abaixo do esperado, por ser uma atividade simples de produção de escrita. Este aluno não conseguiu produzir um texto coerente, não mostrou autonomia e nem conseguiu concluir a atividade. Na sua escrita foram identificados muitos erros ortográficos, letras trocadas e escrita ilegível.

Figura 2 – Produção autônoma do aluno que não alcançou o objetivo da atividade.



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Figura 3 – Produção autônoma do aluno que conseguiu concluir a atividade.



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Diante disso, constatou-se que mesmo no 4º. ano do Ensino Fundamental, muitos alunos da turma em que fomos residentes do Programa Residência Pedagógica, apresentavam no curso do ano de 2023, mesmo no segundo semestre, dificuldades na escrita e leitura de textos, mesmo com várias orientações, metodologias aplicadas e conhecimento trabalhados. Alguns alunos não conseguiam avançar nas principais habilidades da alfabetização de leitura, escrita, interpretação de textos. No entanto, muitos fatores podem estar relacionados a estas situações de crianças acima dos 8 anos de idade permanecerem com dificuldades de aprendizagem.

Segundo Soares (2020), um desses fatores podem estar na prática metodológica do professor, bem como no seu planejamento:

O planejamento de suas práticas depende fundamentalmente de você ter clareza de metas – habilidades e conhecimentos - a alcançar, para que haja continuidade no desenvolvimento e aprendizagens das crianças e para que as habilidades e conhecimentos sejam desenvolvidos e aprendidos com a integração das metas de cada ano.(Soares, 2020, p. 287).

Dessa forma, mesmo diante dos resultados pouco satisfatórios através das intervenções realizadas em sala, destaco participação ativa da maioria dos alunos nas atividades, o interesse por querer compreender e aprender para realizar as atividades dentro do tempo pedido pelo professor regente. Além disso, observei a habilidade de expressão de alguns alunos em usar sua criatividade relacionando seu texto com situações do dia a dia. Durante a realização das atividades, pude também notar a diferença no comportamento dos alunos, mostrando-se um maior engajamento e atenção, enquanto outros se distraíam com mais facilidade e perdiam o foco nas atividades. Essa diversidade de reações é algo esperado e pode ser influenciado por diversos fatores, como os socioafetivos e cognitivo, segundo Grigorenko e Sternberg (2003).

Para esses autores,

[...] os fatores do ambiente exercem significativa influência no sujeito, sendo atualmente considerados como variáveis mediadoras para o processo de aprendizagens que mais potencializam ou limitam a capacidade do ser humano em aprender (2003, p. 60).

Diante disso, e do que foi observado, nossas vivências em sala de aula durante esses momentos de regência, houve uma satisfação e aproveitamento com os resultados obtidos através do planejamento das intervenções. A elaboração das atividades de intervenção e a reflexão sobre a prática docente têm sido pontos fundamentais, especialmente na minha formação docente. Portanto, buscar excelência educacional envolve uma adaptação

constante, aprendizado contínuo e aprimoramento persistente, visando proporcionar uma educação significativa e impactante para os meus futuros alunos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das análises feitas acerca do papel da avaliação diagnóstica e da intervenção pedagógica no processo de alfabetização e letramento nos anos iniciais, esta pesquisa buscou analisar como a avaliação diagnóstica ajuda na identificação das dificuldades de aprendizagem na escrita e leitura dos alunos, e orienta as intervenções pedagógicas, e identificar também, os principais desafios enfrentados pelos alunos no processo de alfabetização e letramento, e por fim, investigar as diferentes abordagens de intervenção pedagógica utilizadas para atender às dificuldades de aprendizagem encontradas.

Minha participação no Programa Residência Pedagógica foi essencial para eu adquirir experiência prática significativa no ambiente escolar. O subprojeto Alfabetização e Letramento desenvolvido na escola campo, na turma do 4º ano do ensino fundamental, em que eu participei como residente no período entre abril de 2023 a abril de 2024, me permitiu uma imersão planejada e sistemática, que me incentivou a uma constante reflexão sobre a interação entre teoria e prática.

Além disso, conhecer o ambiente escolar foi uma oportunidade especial para aprofundar meu entendimento sobre a realidade educacional e os desafios enfrentados na educação de crianças dos anos iniciais e, principalmente, o ensino da leitura e escrita, essas duas habilidades de grande valor para a inclusão de qualquer pessoa numa sociedade cada vez mais letrada.

Ao interagir diretamente com os alunos e participar das atividades pedagógicas, pude ter uma visão completamente nova da educação, ressaltando a importância da avaliação diagnóstica junto com o planejamento de intervenções didáticas para ajudar no processo de construção de conhecimentos dos alunos.

Essa pesquisa é de grande relevância para sociedade, pois, é por meio dela que se pode analisar como a avaliação educacional, com ênfase na avaliação diagnóstica, é fundamental para ajudar na superação dos desafios em relação a aquisição de leitura e escrita nos anos iniciais.

Por fim, o Residência Pedagógica da Universidade Federal do Pará, me ofereceu uma base fundamental para minhas ações pedagógicas como futura profissional da educação e me pondo a refletir sobre a importância da avaliação diagnóstica junto com as práticas alfabetizadoras e metodológicas realizadas pelos professores dos anos iniciais.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. **Alfabetização Emocional: Novas estratégias**. Petrópolis, 1999.
- BATISTA, A, A G, e SOARES, M, B. **Alfabetização e letramento: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. 64 p. - (Coleção Alfabetização e Letramento).
- CAMARGO, Wanessa Fedrigo. **Avaliação da aprendizagem no ensino fundamental**. 2010. 101 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.
- CAPES, Edital 06/2018. **Programa de Residência Pedagógica: chamada pública para apresentação de proposta no âmbito do Programa de Residência Pedagógica**. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf>
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Biblioteca da educação. Série 1. Escola; v.16).
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **A Psicogênese da Língua Escrita**. Tradução Diana Myriam Linchtenstein, Liana Di Marco, Mário Corso. In. Atos de Leitura. Evolução da Escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999. (Ed. Comemorativa de 20 anos de publicação). cap 4-5, p.165-245.
- FERREIRO, Emilia. **Alfabetização em Processo**. São Paulo: Cortez, 1996. 144p.
- FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Universidade Estadual do Ceará, 2002.
- FONSECA, Vitor da. **Introdução às Dificuldades de Aprendizagem**. 2. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1984.
- Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GRIGORENKO, Elena L. STERNBERG, Robert J. Crianças Rotuladas. **O que é necessário Saber sobre as Dificuldades de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- HAYDT, R. C. **Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2004.
- HOFFMANN, J. **Avaliação, Mito e Desafio: uma perspectiva construtivista**, 12. ed. Porto Alegre: Educação e realidade, 1995.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e educação infantil: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança** - Porto Alegre; Mediação, 2012.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 15ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MENDONÇA, Onaide Schwartz; MENDONÇA, Olympio Correa de. **Psicogênese da Língua Escrita: contribuições, equívocos e consequências para a alfabetização**. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Pró-Reitoria de Graduação. Caderno de

formação: formação de professores: Bloco 02: Didática dos conteúdos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. v. 2. p. 36-57. (D16 - Conteúdo e Didática de Alfabetização).

MENGA, Lüdke e Marli E. D. A. André. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

PANNUTI, M. P. **A relação teoria e prática na Residência Pedagógica**. XII Congresso Nacional de Educação (EDUCERE). 2015.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulamentação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PETROLINO, Ana Paula da Silva. **Dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita**. Centro de Ensino a Distância, 2007.

RIBEIRO, Ana Maria. **Dificuldades de aprendizagem na escrita nas series iniciais**. Brasília 2006.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar: critérios e instrumentos**. Petrópolis RJ: Vozes, 1995.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo. Contexto, 2017. p. 44.

SOARES, Magda Becker. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: contexto, 2020, p.352, unid. 01, 02 e 03.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da Pesquisa**. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.